



**PRIMEIRO
MINISTRO**

**DISCURSO PRINCIPAL DE
SUA EXCELÊNCIA O PRIMEIRO-MINISTRO
KAY RALA XANANA GUSMÃO**

**POR OCASIÃO DA
ABERTURA DA 79.^a SESSÃO DO
COMITÉ REGIONAL DA OMS PARA O SUDESTE ASIÁTICO**

Centro de Convenções de Díli, Timor-Leste
7 de setembro de 2026



Palácio do Governo
Avenida Marginal
Dili, Timor-Leste

Sua Excelência, Dr. Nalinda Jayatissa, Presidente do Comité Regional da OMS para o Sudeste Asiático e Ministro da Saúde e dos Meios de Comunicação Social do Sri Lanka,

Sua Excelência, Dra. Élia dos Reis Amaral, Ministra da Saúde de Timor-Leste,

Dr. Tedros Adhanom Ghebreyesus, Diretor-Geral da Organização Mundial da Saúde,

Excelências, Ministros da Saúde,

Distintos Chefes de Delegação e Representantes dos Estados-Membros da Região do Sudeste Asiático da OMS,

Dr. Nilesh Buddha, Responsável Interino pelo Escritório Regional da OMS para o Sudeste Asiático,

Dra. Poonam Khetrapal Singh, Diretora Regional Emérita,

Distintos Deputados do Parlamento Nacional,

Membros do Governo de Timor-Leste,

Membros do Corpo Diplomático e Parceiros de Desenvolvimento,

Senhoras e Senhores,

Queridos amigos,

Bom dia. Bem-vindu mai Timor-Leste!

Em nome do Governo e do povo de Timor-Leste, dou-vos as mais calorosas boas-vindas a Díli, por ocasião da 79.^a Sessão do Comité Regional da OMS para o Sudeste Asiático.

Onze anos depois de termos acolhido este Comité pela primeira vez, é um privilégio voltar a receber no nosso país a nossa família regional da saúde.

Em Timor-Leste, receber os nossos convidados é, simultaneamente, uma responsabilidade e uma alegria. Abrimos as portas das nossas casas, partilhamos o que temos e dedicamos tempo a escutar. Espero que, durante a vossa estadia, possam sentir esta hospitalidade e conhecer um pouco do nosso povo, da nossa cultura e do nosso belo país.

Os nossos tais tradicionais encerram em si a mestria e a memória de gerações. Muitos fios são pacientemente entrelaçados, dando origem a algo forte e belo.

Esta imagem simboliza bem o nosso encontro: diferentes povos, diferentes experiências, unidos por uma responsabilidade comum pela vida humana.

A OMS tem vindo a convidar o mundo a «passar das palavras à ação» em prol da saúde. Aqui, em Timor-Leste, gostaria que levássemos esta ideia mais longe, à nossa maneira: caminhemos, dialoguemos e atuemos juntos pela saúde.

Caros amigos,

Para o povo timorense, a saúde está intimamente ligada ao nosso percurso em direção à liberdade e à dignidade.

O nosso povo enfrentou conflitos, deslocações, fome e doenças. Ao longo de anos de adversidade, famílias e comunidades apoiaram-se mutuamente. A sua coragem, aliada à solidariedade de amigos de todo o mundo, ajudou-nos a alcançar a independência.

Quando restaurámos a nossa independência, em 2002, enfrentámos a enorme tarefa de reconstruir o nosso país. Tivemos de criar instituições, restabelecer serviços e preparar o nosso povo para assumir a responsabilidade pelo nosso futuro.

Nesse percurso, temos sido orientados pela visão que traçámos para a nossa Nação e pelo planeamento de longo prazo consagrado no nosso Plano Estratégico de Desenvolvimento 2011-2030.

Este Plano Estratégico de Desenvolvimento procura construir um Timor-Leste próspero, com uma população saudável, instruída e qualificada.

No seu cerne está o reconhecimento de que o desenvolvimento do nosso país depende do desenvolvimento do nosso povo.

Isto significa investir na educação e na qualificação, mas também assegurar que o nosso povo possa ter uma vida saudável e produtiva e participar plenamente no desenvolvimento económico e social da nossa Nação.

A saúde ocupa, por isso, um lugar central na nossa estratégia de desenvolvimento. O nosso Plano Estratégico de Desenvolvimento estabelece um quadro para a prestação de serviços de saúde de qualidade, acessíveis a todos os timorenses e apoiados por profissionais de saúde qualificados e por infraestruturas de saúde eficazes.

O Plano reconhece igualmente que a melhoria da saúde não constitui apenas um fim em si mesma. Uma população mais saudável contribui para reduzir a pobreza, melhorar as condições de vida e reforçar a produtividade e a prosperidade da nossa Nação.

Temos alcançado progressos significativos. Em 2024, a OMS reconheceu que Timor-Leste eliminou a filaríase linfática enquanto problema de saúde pública. Em julho do ano passado, o nosso país foi certificado como livre de malária.

Estas conquistas pertencem aos profissionais de saúde, aos voluntários comunitários, às famílias e aos funcionários públicos, com o apoio da OMS e dos nossos parceiros.

Elas demonstram o que é possível alcançar através de um esforço nacional sustentado e da cooperação internacional.

Devemos agora aplicar essa mesma determinação aos desafios que ainda persistem: a tuberculose, a má nutrição, as mortes evitáveis de mães e crianças e o peso crescente das doenças não transmissíveis.

Devemos também reconhecer, com franqueza, a distância que ainda separa muitas famílias dos cuidados de saúde de que necessitam.

Os nossos serviços públicos de saúde são gratuitos. No entanto, uma família que viva num suco remoto pode ainda ter de enfrentar uma viagem difícil, custos de transporte e a necessidade de se ausentar das suas atividades de subsistência.

Chegar a uma unidade de saúde deve significar ter acesso a cuidados em tempo útil, com os profissionais adequados e com os medicamentos e equipamentos necessários disponíveis.

O nosso Programa Integrado de Saúde está a contribuir para aproximar os serviços das comunidades. Este compromisso deve ter continuidade através de cuidados de saúde primários fiáveis e de uma articulação eficaz com os hospitais.

A experiência dos utentes deve orientar as nossas decisões.

Excelências,

O trabalho deste Comité pode contribuir para tornar esses cuidados acessíveis a todos.

Devemos compreender o percurso que as pessoas fazem para obter cuidados de saúde. A mãe que vem das montanhas, a pessoa com deficiência que procura um serviço acessível e o jovem que procura apoio em matéria de saúde mental têm, todos eles, algo a ensinar-nos.

Nos nossos sucos e aldeias, as famílias, os líderes comunitários, a Igreja e outras comunidades religiosas, bem como os voluntários de saúde, ajudam a preservar a confiança e a assegurar os cuidados. A sua participação pode contribuir para que os serviços cheguem às pessoas cujas necessidades são, demasiadas vezes, ignoradas.

É com satisfação que vejo que o programa de amanhã inclui uma sessão de atividade física. É uma excelente oportunidade para colocarmos a nossa mensagem em prática! Que este espírito tenha continuidade quando regressarmos aos nossos países, promovendo escolas, locais de trabalho e comunidades mais saudáveis, com oportunidades de participação para pessoas de todas as idades e capacidades.

Caminhar juntos significa também estar ao lado dos países com menos recursos e das comunidades afetadas por conflitos ou situações de emergência. A nossa região é mais forte quando todos os países dispõem da capacidade necessária para proteger as suas populações.

A nossa experiência de reconciliação ensinou-nos o valor da escuta, da paciência e do respeito mútuo. Estas qualidades são igualmente importantes na saúde pública. Precisamos de dialogar com franqueza sobre o que está a funcionar, onde estamos aquém do necessário e o que podemos aprender uns com os outros.

A Mesa-Redonda Ministerial de amanhã, sobre recursos humanos para a saúde e equidade no acesso aos cuidados especializados, é particularmente relevante para Timor-Leste.

Precisamos de profissionais qualificados em todo o sistema de saúde. Temos de lhes proporcionar uma formação de qualidade, apoiá-los no exercício das suas funções e criar oportunidades para que possam trabalhar onde são mais necessários.

Encorajo os nossos países a aprofundarem a cooperação entre instituições de formação e hospitais, a alargarem as oportunidades de mentoria e intercâmbio e a apoiarem serviços especializados que reforcem as capacidades nacionais.

O conhecimento partilhado através deste Comité deve chegar aos centros de saúde e aos locais onde os doentes recebem cuidados.

O nosso diálogo deve também estender-se a todo o Governo. Os Ministros da Saúde precisam da colaboração dos responsáveis pelas finanças, educação, agricultura, água, infraestruturas e ambiente. Ao mais alto nível da liderança política, devemos contribuir para articular todos estes esforços.

Queridos amigos,

As nossas discussões aqui devem traduzir-se em ações concretas nos nossos países. O programa que têm diante de vós aborda questões com consequências imediatas para as nossas populações.

As vossas deliberações devem contribuir para um objetivo comum: que a nenhuma pessoa seja negada a oportunidade de ter uma vida saudável em razão do lugar onde nasceu, do lugar onde vive ou dos recursos de que dispõe.

A eliminação das doenças transmissíveis e a redução das lacunas que ainda persistem no combate à tuberculose exigirão perseverança.

Todas as pessoas com tuberculose devem ser diagnosticadas atempadamente, receber um tratamento eficaz e ter o apoio necessário para o concluir, sem discriminação nem dificuldades acrescidas.

Ao mesmo tempo, as doenças não transmissíveis estão a transformar as necessidades de saúde das nossas sociedades. A prevenção deve passar a fazer parte da vida quotidiana. Precisamos de uma alimentação mais saudável, de reduzir o consumo de tabaco e o consumo nocivo de álcool, de promover mais atividade física, de assegurar diagnósticos mais precoces e de garantir tratamentos adequados e continuados.

E devemos cuidar da saúde mental com a mesma seriedade e compaixão que dedicamos às doenças físicas. Estas prioridades não podem ser dissociadas das condições em que as pessoas vivem.

Uma boa alimentação, o acesso a água potável, o saneamento e a educação começam a determinar a saúde das pessoas muito antes de estas entrarem numa unidade de saúde.

Proteger as mães, os recém-nascidos e os adolescentes é investir no nosso futuro. As mulheres e as raparigas devem receber cuidados dignos e respeitadores e ter voz nas decisões que afetam a sua saúde.

Os dispositivos médicos, os meios de diagnóstico, a saúde digital e a inteligência artificial podem levar conhecimentos especializados às comunidades mais remotas e ajudar os profissionais de saúde a tomar decisões em tempo útil.

Excelências,

As nossas ambições exigem recursos, e esses recursos exigem uma gestão responsável.

Ao analisarem os orçamentos dos programas e a sua implementação, encorajo-vos a terem sempre presentes as mesmas questões práticas: o que irá mudar na vida das pessoas, quem levará este trabalho por diante e como saberemos se estamos a alcançar os resultados pretendidos? Devemos proteger os serviços essenciais, investir nos nossos profissionais de saúde e direcionar o apoio para as áreas onde as necessidades não satisfeitas são maiores.

Devemos reforçar os sistemas nacionais e coordenar as nossas parcerias em torno das prioridades definidas em conjunto com os países e as comunidades envolvidas.

Timor-Leste valoriza a liderança técnica da OMS e o seu apoio ao desenvolvimento do nosso sistema nacional de saúde. Valorizamos igualmente este Comité enquanto espaço onde os países podem aprender uns com os outros e encontrar pontos de convergência.

A nossa adesão à ASEAN representa uma nova oportunidade para contribuirmos para o reforço da cooperação na nossa região alargada.

Antes de concluir, gostaria de expressar o meu apreço a Sua Excelência o Dr. Nalinda Jayatissa pela sua liderança enquanto Presidente do Comité Regional e pelo seu empenho na cooperação em prol da saúde dos nossos povos.

Agradeço igualmente ao Dr. Tedros, ao Dr. Nilesh Buddha e à Dra. Poonam Khetrapal Singh por se juntarem a nós, bem como a todas as delegações pela sua presença e pelo seu empenho.

Expresso também o meu reconhecimento às equipas de organização, ao pessoal de apoio e aos voluntários. Presto igualmente homenagem aos profissionais de saúde de toda a nossa região, cujo trabalho diário dá sentido aos compromissos que aqui assumimos.

Agradeço à nossa Ministra da Saúde, Dra. Élia dos Reis Amaral, pela sua liderança na organização deste importante encontro regional. Felicito a Senhora Ministra e a sua equipa por proporcionarem a Timor-Leste esta oportunidade de contribuir para a nossa agenda comum em matéria de saúde.

Caros amigos,

Quando partirem de Díli, espero que levem convosco o calor humano do nosso povo e uma determinação renovada em servir os vossos próprios povos.

Caminhemos juntos, para que possamos compreender as vidas daqueles que são afetados pelas nossas decisões.

Dialoguemos, com franqueza, respeito e vontade de aprender.

Atuemos juntos, para que os nossos compromissos se traduzam em cuidados de saúde com os quais as pessoas possam verdadeiramente contar.

Com este propósito comum, é para mim uma honra declarar aberta a 79.^a Sessão do Comité Regional da OMS para o Sudeste Asiático.

Desejo-vos deliberações profícuas e uma reunião coroada de êxito.

Obrigadu barak. Muito obrigado.

Kay Rala Xanana Gusmão